

CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOACTIVAS NUMA POPULAÇÃO ESCOLAR

A. CARVALHO; E. LEMOS; F. RAIMUNDO; M. COSTA; F. CARDOSO^(*)

RESUMO: Estudo exploratório e transversal que pretende caracterizar o fenómeno do consumo de substâncias psicoactivas em 678 alunos, do 7º ao 10º ano, de uma escola secundária. Os objectivos do presente estudo são:

- Caracterizar a população alvo;
- Conhecer a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e drogas ilícitas;
- Identificar factores relacionados com os referidos consumos.

Para a recolha de dados utilizámos um questionário de autoquestionário, construído para o efeito.

Nos últimos 30 dias a prevalência de consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e drogas ilícitas foi de 49%, 16,5% e 7,4%, respectivamente. As variáveis sexo e classe etária assumiram-se como variáveis importantes na compreensão destes fenómenos. O limite inferior das idades de iniciação é baixo e aumenta do consumo de álcool para o consumo de drogas ilícitas.

A prevalência dos consumos, associada às idades de iniciação, permite-nos sugerir, que as intervenções de prevenção privilegiem maior envolvimento do sexo masculino; aconteçam antes dos 12-13 anos e tenham continuidade no 3º ciclo e ensino secundário.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Consumo de substâncias; Adolescentes; Prevenção.

RÉSUMÉ: Étude explicatrice et transversale qui prétend caractériser le phénomène de la consommation de substances psycho-actives parmi 678 élèves (de 12 à 15 ans), de la 5^{ème} à la 2^{ème} années du collège (selon le système d'éducation français). Les objectifs de cette étude sont les suivants:

- Caractériser la population cible;
- Connaître la prévalence de la consommation des boissons alcooliques, du tabac et des drogues illicites;
- Identifier des facteurs qui sont en rapport avec cette consommation.

Pour la collecte des données nous avons utilisé un questionnaire d'auto-évaluation, réalisé pour cet effet.

Dans les derniers 30 jours la prévalence de consommation des boissons alcooliques, du tabac et des drogues illicites fut de 49%, 16,5% et 7,4% respectivement. On a pu vérifier l'importance des variables sexe et âge pour

la compréhension de ces phénomènes. La limite inférieure des âges d'initiation est basse et augmente de la consommation de l'alcool vers la consommation des drogues illicites.

La prévalence des consommations associées aux âges de l'initiation nous permet de suggérer que les interventions préventives doivent privilégier un plus grand engagement du sexe masculin; commencer avant l'âge de 12 – 13 ans et avoir continuité pendant le collège jusqu'à la fin du lycée.

Mots-clé: Promotion de la Santé; Consommation de substances; Adolescents; Prévention.

ABSTRACT: Explanatory and cross-sectional study meant to characterize the phenomenon of the consumption of psychoactive substances among 678 students of a secondary school from 12 to 15 years.

The objectives of this study are:

- To characterize the target population;
- To find out the prevalence of the consumption of alcoholic beverages, tobacco and illegal drugs;
- To identify factors connected with this consumption.

For the data collection we used a self-filling questionnaire, conceived for our study.

In the last 30 days the prevalence of the consumption of alcoholic beverages, tobacco and illegal drugs was 49%, 16,5% and 7,4% respectively. The variables of gender and age group come out like important variables for the comprehension of these phenomena. The lower limit of the initiation age is low and it increases from the consumption of alcohol to the consumption of illegal drugs.

The prevalence of consumption associated with the initiation age enables us to suggest that the preventive interventions must privilege a greater engagement of the male sex, before the age of 12 - 13 years and continue until the end of secondary school.

Key Words: Health promotion; Substance consumption; Adolescents; Prevention.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta de um projecto de investigação/acção, no âmbito da Promoção da Saúde, que está a ser desenvolvido numa Escola Secundária com 3º ciclo, do concelho de Vila Real. Com este estudo, pretendeu-se caracterizar o consumo de substâncias psicoactivas, em 678 alunos do 7º ao 10º ano de escolaridade.

Uma vez que, na opinião de Negreiros (1999), Morel *et al.* (2001), Mendes (2000), entre outros autores, o consumo de substâncias psicoactivas representa um fenómeno social que assume contornos preocupantes no nosso país, atendendo a que não é possível, avançar-se para uma intervenção preventiva eficaz, sem uma noção dos contextos (Melo, 2000) e tendo em conta que a preocupação de todos os que querem tornar a prevenção uma verdadeira ciência passará, também, por conhecer as razões e factores que estão na origem, directa ou indirecta do problema (Mendes, 2000), pensamos ser importante, como ponto de partida, conhecer a realidade dos consumos de substâncias psicoactivas neste contexto.

Partindo do pressuposto, que a adolescência é um período complexo do desenvolvimento humano e de considerável risco, para o consumo de substâncias psicoactivas, devido às suas características psicológicas, também não é menos verdade, de que constitui um período muito favorável a intervenções significativas de promoção da saúde (Frasquilho, 1996).

2. MÉTODO

O presente estudo é de carácter exploratório e transversal. A população é constituída pelos alunos do 7º ao 10º anos de escolaridade a frequentar a Escola Secundária com 3º Ciclo Camilo Castelo Branco de Vila Real, num total de 742 alunos. Não se procedeu a qualquer amostragem, tendo participado voluntariamente no estudo 678 alunos, que estavam presentes no momento da recolha de dados, cerca de 91,4% da população total.

Para a recolha de dados, utilizámos um questionário de autopreenchimento, construído para o efeito, que pretendia conhecer a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e drogas ilegais e identificar relações

entre alguns factores e os referidos consumos. É um instrumento abrangente, que procurava ainda, caracterizar os hábitos alimentares e de lazer, as práticas de actividade física e a auto-estima nesta amostra.

3. PROCEDIMENTO

Os questionários foram aplicados pelos próprios investigadores durante as sessões lectivas de educação física, no período de 13/12/2004 a 04/01/2005. Para o tratamento dos dados recorremos às frequências relativas, média e desvio padrão e procedemos à realização de testes de χ^2 , *t de Student* e *ANOVA*. Consideramos existirem diferenças estatisticamente significativas, no caso de $p < 0,05$ (Hill e Hill, 2000; Pestana e Gageiro, 2003). As prevalências referem-se ao consumo nos últimos 30 dias.

4. RESULTADOS

Apresentamos uma breve caracterização dos respondentes, quanto às principais variáveis em estudo no **Quadro 1**. Participaram neste estudo 329 (48,5%) raparigas e 349

Quadro 1 – Caracterização dos respondentes

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Sexo		
Raparigas	329	48,5
Rapazes	349	51,5
Classes etárias		
11-12 Anos	141	20,8
13-15 Anos	424	62,5
≥ 16 Anos	113	16,7
Reprovações		
Sem reprovações	493	72,7
Com reprovações	164	24,2
Não respondentes	21	3,1
Proveniência		
Meio rural	283	41,7
Meio urbano	282	41,6
Meio urbano/rural	95	14,0
Não respondentes	18	2,7

(51,5%) rapazes, com idades compreendidas entre os 11 e os 19 anos, sendo a classe etária mais representada a dos 13-15 anos com 424 alunos (62,5%). A média de idades é 14,06 anos, a moda 15 anos e o desvio padrão 1,54 anos. Quanto às reprovações, 493 (72,7%) alunos responderam não ter tido reprovações e 164 (24,2%), assinalaram ter tido pelo menos uma reprovação. No que diz respeito à proveniência, verificamos que existe quase uma igualdade entre os alunos provenientes do meio rural, 283 (41,7%) e os alunos provenientes do meio urbano, 282 (41,6%). O menor número provém do meio urbano/rural (vilas), 95 (14,0%) alunos.

4.1. Consumo de substâncias psicotrópicas

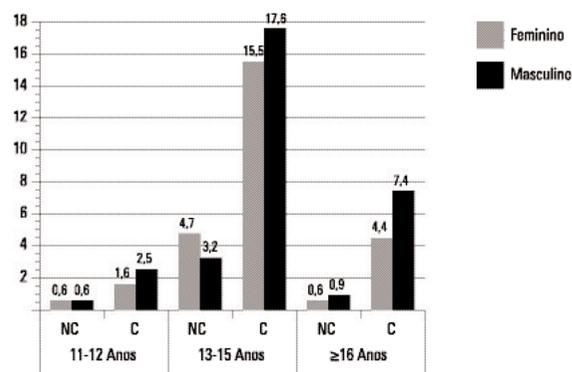
Já experimentaram bebidas alcoólicas, 60,5% (n=410) do total de respondentes e assinalaram ser consumidores 49,0% (n=332), sendo 21,5% do sexo feminino e 27,5% do sexo masculino. A classe etária com maior número de consumidores é a dos 13-15 anos (Fig. 1). Quanto à frequência de consumo (Seibel & Toscano, 2001; Preto,

salientar que 16,5% dos alunos referem ter-se embriagado, pelo menos, uma vez. As bebidas mais consumidas por estes jovens são a cerveja, *shots* e bebidas brancas (15,5%) e os *shots* associados às bebidas brancas (10,5%). Bebem, predominantemente, nos bares/discotecas durante as festas (25,8%) e em casa (7,7%), com os amigos/colegas/namorado (34,2%), mas também com os pais (9,1%).

Não existem diferenças significativas entre os sexos no que diz respeito ao consumo de bebidas alcoólicas. Essas verificam-se na média da frequência do consumo, sendo que os rapazes consomem estas substâncias com mais frequência (*t de Student*: $p=0,032$). Constatamos, ainda, existirem diferenças significativas entre os alunos cujos pais estão separados e os alunos cujos pais vivem em comunhão. Os primeiros alunos consomem bebidas com mais frequência (*t de Student*: $p=0,032$).

No que diz respeito ao tabaco, já experimentaram fumar, 41,2% (n=279) do total de respondentes e assinalaram ser consumidores 16,5% (n=112), sendo 7,6% raparigas e 9,1% rapazes. A classe etária com maior número de consumidores continua a ser a dos 13-15 anos (Fig. 2). Em relação à frequência deste consumo, 25,0% dos alunos são

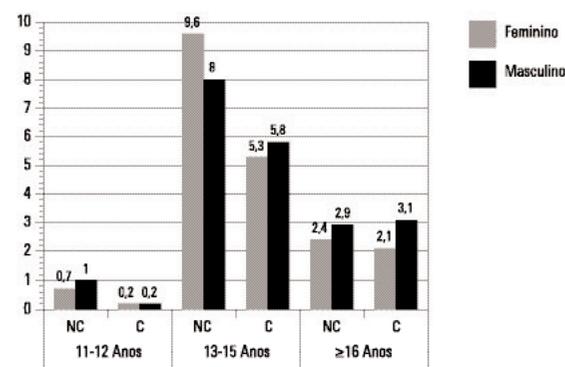
Figura 1 – Distribuição quanto ao consumo de bebidas alcoólicas por sexo e classe etária (%).



2003) verifica-se que, 56,9% são consumidores ocasionais, 16,0% consumidores regulares e 0,6% consumidores abusivos, sendo que 26,5% dos consumidores não responderam à questão da frequência.

A idade de iniciação de consumo a esta substância situa-se entre os 11 e os 16 anos, sendo a moda os 13 anos. De

Figura 2 – Distribuição quanto ao consumo de tabaco por sexo e classe etária (%).

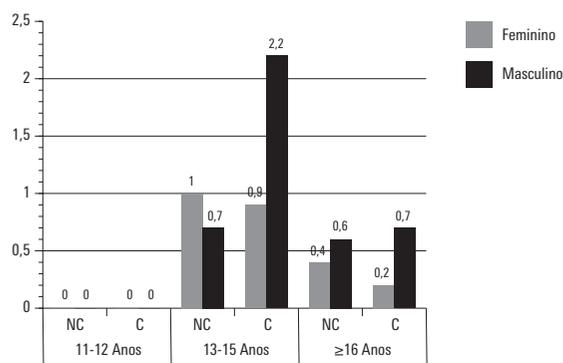


considerados consumidores ocasionais, 22,3% consumidores regulares e 48,2% consumidores abusivos. Houve 4,5% de alunos consumidores que não responderam a esta questão.

A idade de iniciação do consumo de tabaco situa-se entre os 11 e os 17 anos, sendo a moda os 13 anos. Os alunos fumam nos bares/discotecas e em casa de amigos durante as festas (4,6%), na escola (2,2%) e na rua (1,0%), predominantemente acompanhados dos seus amigos/colegas/namorado (21,6%). Não se constataram diferenças estatisticamente significativas entre os sexos, mas entre as classes etárias foram observadas diferenças significativas (χ^2 : $p=0,038$), sendo na classe etária dos 16 e mais onde existe maior proporção de consumidores (+1,8 de resíduo ajustado). Relacionamos ainda, o consumo de tabaco com a existência de reprovações, tendo verificado existirem diferenças muito significativas (χ^2 : $p=0,003$) em que existem mais consumidores entre os alunos que já tenham tido reprovações (resíduo ajustado +3,1).

No que se refere às drogas ilícitas, experimentaram estas substâncias 7,4% ($n=50$) do total de respondentes e consideraram-se consumidores 4,0% ($n=27$), sendo 1,1% do sexo feminino e 2,9% do sexo masculino. A classe etária com maior número de consumidores é a dos 13-15 anos. Não existem consumidores na classe dos 11-12 anos (Fig.

Figura 3 – Distribuição quanto ao consumo de drogas ilícitas por sexo e classe etária (%)



3). Quanto à frequência deste consumo, 51,9% dos alunos são consumidores ocasionais, 22,2% consumidores regulares e 3,7% consumidores abusivos. Houve 22,2% de alunos consumidores que não responderam a esta questão.

A idade de iniciação ao consumo destas substâncias localiza-se entre os 10 e os 17 anos, sendo a moda inferior aos 13 anos. As drogas ilícitas mais consumidas são a *cannabis* e derivados (2,9%), *cannabis* e outras drogas (0,8%), existindo 0,6% dos alunos que consomem heroína e cocaína. Estes consumos são feitos, sobretudo na escola/bares/discotecas, em casa de amigos (2,4%), durante as festas, existindo, no entanto, consumos na rua (0,4%). Os jovens efectuam os consumos, predominantemente, na companhia dos amigos/colegas/namorado (3,9%), sendo de realçar que 0,5% dos alunos consomem sozinhos.

Verificamos existirem diferenças estatísticas muito significativas (*t de Student*: $p=0,01$) em termos da média da frequência do consumo entre os sexos. O sexo masculino consome estas substâncias em média mais 1,20 vezes por semana do que o sexo feminino.

Perguntamos aos questionados a sua opinião acerca das consequências/efeitos das bebidas alcoólicas e do tabaco no ser humano e das motivações que poderão levar as pessoas a consumir drogas ilícitas. Em relação às consequências/efeitos do álcool, 73,7% da amostra assinalaram que esta substância causa acidentes, 67,6% que causa problemas de saúde e 61,9%, que torna as pessoas mais violentas. É de realçar, que 24,9% dos alunos indicaram que as bebidas alcoólicas tornam as festas mais divertidas e 15,6% assinalaram que ajudam a aquecer o corpo, mitos que ainda estão arraigados nestes jovens.

Quanto ao consumo de tabaco, 82,9% do total de alunos assinalaram que fumar é mau para a saúde, 61,7% que causa mau hálito e 51,6% assinalaram que os fumadores morrem mais jovens, que os não fumadores. Acerca deste consumo também continuam a persistir alguns mitos como o de que acalma os nervos (25,4%) e torna as pessoas mais adultas (4,9%).

No que se refere às motivações, que podem levar as pessoas a consumir drogas, as mais assinaladas são o ter problemas (55,9%), o querer experimentar outras sensações (50,3%) e o serem pessoas fracas (38,1%).

5. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu-nos caracterizar o consumo de

substâncias psicoativas nesta população. Analisando os resultados obtidos constatámos que a prevalência de consumo, por sexo, de bebidas alcoólicas, tabaco e drogas ilícitas foram, respectivamente, no sexo feminino, 21,5%, 7,6% e 1,1% e no sexo masculino, 27,5%, 9,1% e 2,9%. Estas prevalências são bastante inferiores às obtidas no estudo *European School, Survey on Alcohol and Other Drugs-ESPAD 2003* (Feijão, F. *et al.*, 2004), sendo também inferiores às que constam do Relatório *Preliminar do Health Behaviour in School-Aged Children-HBSC* (Matos *et al.*, 2006), embora neste caso as diferenças sejam menos acentuadas. Esta comparação pressupõe que a situação nesta amostra seja mais favorável.

As variáveis sexo e classe etária assumiram-se como variáveis importantes na compreensão destes consumos. Por outro lado, a variável «Estado civil dos pais» e, especificamente, a categoria «Pais separados» não influenciou significativamente o consumo de tabaco e de drogas ilícitas. Esta amostra apresenta as mesmas tendências de consumo que os estudos acima citados e de acordo com a análise efectuada pelo Relatório Anual de 2005 (IDT, 2006), uma vez que estes documentos indicam que as prevalências são sempre superiores no sexo masculino e aumentam com a idade. A classe etária dos 16 e mais anos é a que apresenta uma percentagem de consumidores mais elevada, excepto, no consumo de drogas ilícitas, em que a classe etária com maior percentagem de consumidores, é a dos 13-15 anos, o que é preocupante. Uma possível explicação será o maior desejo de auto-afirmação no grupo de pares deste escalão etário.

As idades de iniciação aumentaram do consumo de bebidas alcoólicas para o consumo de drogas ilícitas. No entanto o limite inferior é muito baixo (álcool – 4 anos; tabaco – 6 anos e drogas ilícitas – 10 anos), com as possíveis consequências que o consumo destas substâncias poderá ter no crescimento e desenvolvimento e saúde destes jovens. Por outro lado, o quadro agrava-se, se tivermos em conta o tipo de bebidas mais consumidas, *shots* e bebidas brancas (26,0%) com alto teor alcoólico e o consumo abusivo do tabaco (48,2%). A droga ilegal mais consumida é a *cannabis* (3,7%), tal como no estudo ESPAD 2003 (Feijão, F. *et al.*, 2004) e HBSC 2006 (Matos *et al.*, 2006).

No que diz respeito aos contextos de consumo verifica-se que, enquanto no caso do álcool, os consumos também

acontecem em casa (contexto familiar), no caso do tabaco e das drogas ilícitas os bares/discotecas, a própria escola e a rua parecem ser os privilegiados.

Em relação à questão, com quem se realizam os consumos, o caso do álcool, também é diferente do tabaco e drogas ilícitas. Os alunos consomem, predominantemente, bebidas alcoólicas com os pares (amigos/colegas/namorado), embora neste caso ainda se manifeste a influência dos pais, que os acompanham neste consumo. A influência dos pares é mais acentuada no tabaco e nas drogas ilícitas. Nestes casos existem alunos que consomem sozinhos, denotando já uma certa dependência.

Os dados relativos à prevalência dos consumos associados aos dados relativos às idades de iniciação dos consumos, permitem-nos sugerir, que a prevenção primária se faça antes dos 12-13 anos e que seja continuada no 3º ciclo e secundário. As intervenções, deverão ter em conta o maior envolvimento do sexo masculino nos consumos e o papel das emoções, uma vez que, uma das principais motivações para o consumo de drogas parece ser o “experimentar novas sensações”.

Contacto

Autores: A. Carvalho⁽¹⁾; E. Lemos⁽¹⁾; F. Raimundo⁽¹⁾; M. Costa⁽¹⁾; F. Cardoso⁽¹⁾; M.C. Sousa Carmo⁽¹⁾; C. Antunes⁽¹⁾; F. Gomes⁽²⁾; A. Rocha⁽²⁾; D. Alhais⁽²⁾ e A. Andrade⁽²⁾.

⁽¹⁾ Escola Superior de Enfermagem

5000-911 Vila Real

amanciocarv@hotmail.com

⁽²⁾ Escola Secundária Camilo Castelo Branco

5000-657 Vila Real

NOTAS

(*) Colaboraram ainda neste Estudo M.C. Sousa Carmo, C. Antunes, F. Gomes, A. Rocha, D. Alhais e A. Andrade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Feijão, F. & Lavado, E. (2004). "ESPAD/2003-Portugal. Que evolução de 1999 para 2003? Resultados preliminares". Lisboa: IDT – Observatório da Droga e da Toxicodependência.

Frasquilho, M. A. (1996). *Comportamento problema em adolescentes: Factores protectores e educação para a saúde*. Lisboa: Laborterapia.

Hill, M. M. & Hill, A. (2000). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.

Instituto da Droga e da Toxicodependência (2006). *Relatório Anual de 2005. A situação do País em matéria de drogas e toxicodependências. Vol. I – Informação Estatística*. Lisboa: IDT.

Matos, M.; Simões, C.; Gaspar, T.; Tomé, G.; Ferreira, M.; Linhares, F.; Dinis, J. & Equipa do Aventura Social (2006). *Consumo de substâncias dos adolescentes Portugueses – Relatório Preliminar*.
Website: www.fmh.utl.pt/aventurasocial; www.aventurasocial.com

Melo, R. A. S. (2000). "Metodologias de intervenção na prevenção primária da toxicodependência". *Toxicodependências*, 6 (1): 49-56.

Mendes, F. (2000). "Toxicodependência e prevenção familiar: Uma política para a Europa". *Toxicodependências*, 6 (3): 61-66.

Morel, A. *et al.* (2001). *Prevenção das toxicomanias*. Lisboa: Climepsi Editores.

Negreiros, J. (1999). "O futuro da prevenção das toxicodependências". *Toxicodependências*, 5 (3): 35-39.

Pestana, M. A. & Gageiro, J. N. (2003). *Análise de dados para ciências sociais. A complementaridade do SPSS* (3ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

Preto, L. S. R. (2003). "Padrões de consumo de substâncias psicoactivas em estudantes do ensino superior no distrito de Bragança. A influência dos factores psicossociais". *Revista de Investigação em Enfermagem*, 7: 12-23.

Seibel, S. D. & Toscano, A. (2001). "Conceitos básicos e classificação geral das substâncias psicoactivas". In S. D. Seibel, & A. Toscano (Eds.), *Dependência de drogas* (pp. 1-6). São Paulo: Atheneu.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Carvalho, J. N. N. (1991). *Prevenção do abuso do álcool e drogas nos jovens*. Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica.